

ARTIGO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO NA SAÚDE – MODALIDADE MESTRADO PROFISSIONAL: ORIGENS

Waldomiro Carlos Manfroi
Carmen Lucia Bezerra Machado

Este Programa, como todos, tem uma história. E, como se sabe não é feita por uma única deliberação. A criação do Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde – Modalidade Mestrado Profissional, da Faculdade de Medicina (FAMED) com apoio da Faculdade de Educação (FACED) e da Faculdade de Odontologia, resultou de diversas iniciativas que tiveram início na nossa Universidade na década de 1970. Na FAMED, por exemplo, contando com apoio da FACED, foram desenvolvidos diversos encontros intitulados Seminários de Ensino Médico, coordenados pelo Prof. Ellis D'Arrigo Busnello. Na Faculdade de Odontologia, o Prof. Louro Filho e o Prof. Barros, coordenavam um laboratório de ensino, que contava com os equipamentos modernos que possibilitava a feitura de: gravações, filmagens, projeções de feedback imediato e ou tardio. Em 1971, dando continuidade a esse movimento da Área da Saúde, a FACED passou a oferecer o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino para Professores Universitários da Área da Saúde. Esse foi, a nosso ver, como testemunhas presentes, o movimento que legitimou e consolidou todas as iniciativas desenvolvidas anteriormente. Ao fornecer certificado de Especialista em Educação aos participantes, numa universidade que migrava do modelo da Cátedra Vitalícia para o Modelo Departamental, permitiu um espaço de atuação legitimado em lei para os docentes se congregarem em novas relações. Então, de uma relação vertical sob o manto da liderança e autoridade do Catedrático, emanou um ambiente que possibilitava alternativa de conceitos. Como ocorreu em todas as unidades da nossa universidade, com a Reforma Universitária, sete tradicionais cátedras da FAMED uniram-se para formar o Departamento de Medicina Interna, em novo enfoque administrativo, por meio de chefia e colegiados, ambos eleitos pelos seus pares. Em 1972, pelo fato de termos obtido o título de Especialista em Educação, por indicação do regente da Disciplina Clínica Médica I, Prof. Carlos Prolla, o Professor Manfroi foi designado responsável pelas técnicas de ensino da referida disciplina, que era oferecida para os alunos do quarto ano do Curso Médico. Foi então que, com ao auxílio de alunos

do sexto ano, montamos um programa com definição operacional de objetivos a serem atingidos pelo aluno, no final da atividade de cada um dos conteúdos programáticos. A técnica de ensino adotada foi a de seminário ativo e o sistema de avaliação feito por meio de pré-teste e pós-teste. Como os conteúdos a serem trabalhados em cada encontro semanal eram conhecidos previamente, houve uma expressiva mudança de atitude dos alunos. A figura do monitor foi instituída para colaborar neste processo. No lugar da atitude passiva da aula teórica, eles passaram a frequentar a biblioteca à procura dos livros listados como referências. Como o número de livros não era suficiente, surgiram as reivindicações à direção para a compra de mais livros.

Em 1975, quando da implementação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia, por sugestão do Professor Manfroi, foi implementada a Disciplina Pedagogia e Didática Médica, com quatro créditos e obrigatória. Essa disciplina, por causa da unificação temporária dos Programas de Pós-Graduação, foi incorporada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde: Clínica Médica.

Em 1986, quando na Direção da FAMED da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além das diversas assessorias que foram criadas, instituí-se o Núcleo de Apoio Pedagógico às mudanças curriculares que vinham sendo realizadas. O referido núcleo, além de professores da Medicina, contou com a assessoria voluntária de duas docentes da FACED, Professoras Loremi Saldanha e Sônia Ogiba.

Nova iniciativa ocorreu em 1996, quando a Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina (COMPG), sob a coordenação do Prof. Jorge Luiz Gross, nos solicitou que elaborássemos estudos, visando à implementação de uma nova disciplina que tratasse das questões pedagógicas para os alunos da Pós-Graduação. As razões fundamentavam-se em dados reais. A Disciplina Pedagogia e Didática Médica, coordenada pelos docentes Éllis D'Arrigo Busnello e Marilu Fontoura de Medeiros, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde: Clínica Médica, não atendia à demanda de alunos que precisavam defender tese ou dissertações. Assim, pelo fato de ser a disciplina obrigatória, acarretava constante aprisionamento nas marcações das defesas de mais de 60 alunos.

Ao aceitarmos o desafio, solicitamos ajuda à Diretora da FACED, Professora Mérian Campos Bordás, que havia sido professora quando da especialização em 1971. Ela, por não poder desempenhar a atividade conosco, indicou a Professora Carmen Lucia Bezerra Machado, para que juntos construíssemos uma proposta que viesse atender às necessidades de então. Depois de sucessivos encontros durante seis meses, implementamos a disciplina denominada Prática Educativa em Medicina, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, oferecida uma turma semestralmente, eventualmente duas, com quatro créditos, fundamentada nos seguintes objetivos:

Proporcionar aos alunos de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da UFRGS situações concretas de conhecimentos, de forma interdisciplinar e práticas sobre as modalidades de ensino e aprendizagem que lhe permitissem incorporar novas metodologias para suas atividades docentes futuras; contribuir com os esforços que vinham sendo desenvolvidos na tentativa de introduzir mudanças curriculares na Área da Saúde, visando ao preparo de profissionais que atendessem às necessidades da população, fundamentadas nos princípios da Constituição de 1988.

Do ponto de vista pedagógico, sabendo-se que uma das dificuldades encontradas para o avanço das propostas de mudança nos currículos da Área da Saúde era o pouco preparo pedagógico dos professores sobre o enfoque ensinar e aprender, a disciplina passou a desenvolver o trabalho sempre fundamentado no processo pedagógico da construção do conhecimento pelo aluno.

As atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina causaram impacto positivo e negativo no grupo. Os questionamentos ocorriam porque, mesmo já cursando pós-graduação, as experiências que alunos tinham de ensino, com raras exceções, restringiam-se à tradicional aula expositiva com o saber centrado no professor e a avaliação obtida por meio de prova no final das atividades. No modelo que propúnhamos nós docentes atuávamos como moderadores e estimuladores da aprendizagem. Na avaliação, a tradicional prova final foi substituída por um processo de acompanhamento constante e progressivo das atividades

práticas dos alunos em aula, e por um trabalho final sobre temas tratados na disciplina, com condições de ser publicado em revistas de circulação local e ou nacional.

Com a oficialização das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, pelo Ministério de Educação, em 2001, passamos a assessorar a Direção e a Comissão de Graduação da FAMED em duas frentes de trabalho. Uma vinculada à construção de uma proposta para atender ao Edital Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares para o Ensino de Graduação da Medicina (PROMED), dos Ministérios de Saúde e de Educação, com apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). A outra atividade esteve vinculada à reforma do currículo do ensino médico da Faculdade. No decorrer dos anos de 2002 e 2003 as duas propostas tiveram pleno êxito. Na reforma curricular, além da transformação do Internado de 12 para 24 meses, promoveu-se a integração das disciplinas básicas entre si e dessas com as disciplinas clínicas, através das seis novas Disciplinas Integradoras e de Seminários Conjuntos, realizados semanalmente.

Com a aprovação da proposta do Edital (PROMED), a FAMED foi contemplada com um milhão e duzentos mil reais, junto com outras dezenove faculdades de medicina brasileiras, no desenvolvimento de mudanças curriculares que pudessem servir de referência para as escolas congêneres, que contemplassem os pressupostos definidos nas Diretrizes Curriculares. No decorrer de 2002 e 2003, coordenamos ainda cinco seminários de sensibilização e capacitação docente. Os dois primeiros tiveram a participação de consultores nacionais, Ricardo Komatzu e Maurício Zanolla, da Faculdade de Medicina de Marília. O terceiro contou com a consultoria do Professor José Venturelli, da McMaster University, de Toronto, Canadá. Os dois seminários subsequentes foram dirigidos aos docentes da Pós-Graduação da FAMED, visando à implementação da Linha de Pesquisa Educação e Saúde, nos Programas de Pós-Graduação da Faculdade. Essas atividades contaram com a participação da Professora Eliana Cláudia Ribeiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em sequência, visando ao atendimento que venceu uma das vagas do Edital PROMED, um grupo de trabalho formado pelos professores Waldomiro Carlos Manfroi (FAMED/UFRGS), Carmen Lucia Bezerra Machado (FACED/UFRGS), Ronaldo Bordin (FAMED/UFRGS), Malvina Dorneles (FACED/UFRGS) e Eliana Cláudia Ribeiro (UFRJ) elaborou uma proposta de criação de Linha de Pesquisa Educação e Saúde nos Programas de Pós-Graduação da FAMED da UFRGS. Contando com estes apoios e o de professores de outras instituições nacionais e internacionais, em abril de 2004 a proposta foi encaminhada à Comissão de Pós-Graduação da FAMED. A sustentação do projeto da linha de pesquisa baseava-se nos seguintes fundamentos:

Com base em estudos realizados mesmo antes da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, constatou-se que a grande maioria dos professores das escolas médicas brasileiras não tinha formação pedagógica e atuava de forma tradicional, como a que conhecera durante a graduação. De outra parte, as Diretrizes Curriculares, ao definirem, no Artigo 9º, que O Curso de Graduação em Medicina deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, deixavam mais evidentes ainda que havia necessidade de preparo pedagógico dos docentes. Ao analisarmos a realidade da atuação dos docentes de Medicina, constatava-se que eles atuavam em três momentos, nem sempre integrados: assistência, ensino e pesquisa. Essas atividades eram desenvolvidas com notável diferença de enfoque e hierarquia. Por exemplo, na assistência, os professores tinham várias oportunidades de se manter atualizados no seu fazer diário; na pesquisa, buscavam sempre novas maneiras de compreender e se desenvolver, por meio de processo permanente de capacitação, até se tornarem pesquisadores independentes. Mas, quando assumiam a função docente, abandonavam seu enfoque crítico e, frequentemente, se orientavam pela tradição e pela intuição. Alimentavam, assim, a ideia de que se somos bons médicos, ensinamos bem.

Preocupada com essa importante questão, a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), por meio da Rede de Apoio à Educação Médica (Raem), estava organizando um cadastro da produção científica neste campo, disponibilizando instrumental teórico e metodológico que auxiliasse a reflexão sobre o processo

educativo, visando a apoiar a transformação da educação médica e estimular a produção científica sobre educação médica e áreas correlatas. Mesmo assim, com o passar dos anos, foram encontradas apenas 19 linhas vinculadas a 11 grupos de pesquisa que se ocupavam do tema educação médica dentro da escola médica. Esses grupos representavam 1,4% da média dos grupos constituídos em escolas médicas; 0,6% da média dos grupos de Ciências da Saúde; 0,2% da média dos grupos de Ciências da Vida; e 0,1% da média dos grupos em nível nacional no período analisado.

Constatava-se também que havia em andamento diversas mudanças e ou reformas curriculares, experiências novas de ensinar, umas testadas, outras em curso, em diversos centros nacionais e internacionais sobre educação médica. Tais experiências, por incorporarem às instituições metodologias para o ensino ativo, contribuíam para provocar um novo olhar sobre o processo ensino-aprendizagem na área da saúde.

O grupo entendeu, então, que uma das maneiras de modificar essa condição era investir tempo e esforço no desenvolvimento de projetos de educação na pós-graduação médica brasileira, para dispor de métodos educativos inovadores que pudessem ser avaliados com suficiente evidência científica. Sabendo-se que a pós-graduação era, inquestionavelmente, a esfera que agregava legitimidade e reconhecimento científico no Brasil, tornava-se claro que devia-se comprometê-la na superação desses obstáculos. Construir Programas de Pós-Graduação em Educação Médica ou Educação em Saúde, que compreendessem os níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado, e valorizassem e qualificassem essa questão, nos pareceu apostar num novo perfil de docentes e médicos, que fossem capazes de gerar mudanças no fazer da assistência em toda a sua dimensão: integralidade, interdisciplinaridade e resolutividade.

OBJETIVOS DA PROPOSTA:

Desenvolver pesquisas que propiciassem a produção de conhecimentos nas áreas de Educação e Saúde, em nível de mestrado e doutorado; capacitar docentes para atender às necessidades de desenvolvimento da complexa formação de professores na área de saúde; desenvolver um processo de criação permanente de novos conhecimentos e novas experiência de ensino, visando, a curto prazo, à implementação de reformas curriculares e, a longo prazo, à criação de um Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

Para atender aos objetivos propostos, os consultores nacionais e internacionais (OPAS) e os professores já envolvidos no processo estabeleceram o seguinte método de desenvolvimento da nova proposta:

1. Implementação de um núcleo de novas disciplinas (Prática em Educação Médica I, Prática em Educação Médica II e Seminário de Pesquisa em Educação) que, juntamente com as disciplinas obrigatórias de cada programa onde o aluno se inseria, representariam 60% dos créditos. O restante dos créditos seriam obtidos num núcleo de disciplina existente na Faculdade de Medicina e na Faculdade de Educação; implementação de uma linha de pesquisa em Educação e Saúde na qual estivessem inseridos representantes de todos os Programas de Pós-Graduação da FAMED, visando à qualificação dos docentes da Faculdade de Medicina, da área da saúde e dos parceiros da FAMED, na promoção da formação de profissionais da saúde, num primeiro momento, Rede Hospitalar Conceição e Gestores Municipais e Estaduais de Saúde; cada programa designaria um ou mais professores orientadores que se dispusesse orientar professores da Faculdade que fariam sua Pós-Graduação em Educação e Saúde, mesmo que estivesse vinculado a um Programa de outra definição, num total de vagas consoante a oferta disponibilizada pelos orientadores já credenciados em seus respectivos Programas; o total de vagas estabelecidas foi de 12, abrangendo a categoria de Mestrado e Doutorado; o aluno teria um professor Orientador do seu Programa de origem e um Professor Orientador da Faculdade de Educação ou de outra Universidade, que tivesse Doutorado em Educação e linha de pesquisa inserida na Área da Saúde; os professores Co-orientadores, além de contribuírem na participação da dissertação ou tese, participariam no desenvolvimento das disciplinas a eles referidas,

que podiam ser realizadas na condição presencial e à distância; os projetos para o desenvolvimento de dissertações e ou teses deveriam estar, preferencialmente, vinculados ao processo de mudanças curriculares e ou ao desenvolvimento dos projetos do Núcleo de Apoio Pedagógico e Pesquisa da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Educação; os recursos financeiros para a organização administrativa seriam os provenientes do Projeto PROMED; o sistema de seleção e ingresso seria feito por meio de prova realizada pela Fundação Médica, constante de questões fechadas tratando de conhecimento em saúde e de questão aberta ligada à educação e saúde, seguida de entrevista marcada para o dia 14 de julho e o ingresso se daria com a primeira aula em 27 e 28 de Agosto de 2004; a avaliação do projeto seria feita por meio do número de professores da Faculdade de Medicina e de outras unidades, bem como profissionais da saúde não ligados à docência, que fizessem sua capacitação docente em Educação e Saúde e pelo impacto de suas publicações, a respeito das mudanças provocadas no ensino médico.

2. Aspectos didáticos e pedagógicos. Os candidatos selecionados obteriam 60% dos créditos na Área Pedagógica e 40% nas Disciplinas Obrigatórias de cada programa (Bioestatística, Bioética, epidemiologia). Para tanto seriam implementadas 3 novas disciplinas na Faculdade de Medicina com apoio da FACED e de Professores de fora do Estado (Educação e Saúde I, Educação e Saúde II e Seminário de Pesquisa em Educação).

DOCENTES ORIENTADORES DA FACULDADE DE MEDICINA E DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Carmen Lucia Bezerra Machado (FACED), Malvina do Amaral Dorneles (Faculdade de Educação), Norma Marzola (Faculdade de Educação), Cláudio Eizirik (PPG Psiquiatria da FAMED), Daniela Riva Knauth (PPG Epidemiologia da FAMED), Ellis Dárrigo Busnelo (PPG Ciências Médicas da FAMED), Fernando Antônio de Abreu (PPG Pneumologia da FAMED), Doutor Jorge Alberto Rosa Ribeiro (Faculdade de Educação), José Carlos Fraga (PPG Cirurgia da FAMED), José Roberto Goldim PPG Gastroenterologia da FAMED), Mauro Czepielewski (PPG Endocrinologia da FAMED), Marcelo Zubaran Goldani (PPG Pediatria da FAMED), Marco Torres (PPG Cardiologia da FAMED), Nilton Bueno Fischer (Faculdade de Educação), Paul Douglas Fisher (PPG Epidemiologia da FAMED), Paulo Roberto Antônio de Carvalho (PPG Pediatria da FAMED), Sérgio Saldanha Menna Barreto PPG Ciências Médicas da FAMED), Waldomiro Carlos Manfroi (PPG Cardiologia da FAMED).

DOCENTES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES CONVIDADOS.

José Venturelli McMaster- Toronto - Canadá, Eliana Cláudia Ribeiro – UFRJ, Ricardo Shoiti Comatsu FAMEMA – Marília, Jadete Lampert – UFSM, Laura Feuerwerker - Ministério da Saúde, Doutora Lian Koiffman - UFF, Márcio Almeida - Universidade Estadual de Londrina, Nilton Da Silva Batista - UFSP/EPM, Milton Arruda Martins – USP.

Em julho de 2004, com o apoio do coordenador da COMPG, Prof. Flávio Fuchs a linha de pesquisa em Educação em Saúde foi aprovada pela referida comissão para ser implementada nos Programas de Pós-Graduação já consolidados. A mudança do nome, de Educação Médica para Educação e Saúde obedeceu a uma contingência natural, visto que, nos programas de pós-graduação da FAMED, desde 1998, ingressavam profissionais de toda a área da saúde.

Como este documento tem o perfil de um registro de memória, há que se acrescentar alguns detalhes que raramente ficam conhecidos pela história oficial. Fazemos essa ressalva para salientar a importância que ensinam as relações acadêmicas e humanas entre alunos e professores através dos tempos. Pois bem, a proposta contou com o apoio integral do Prof. Flávio Fuchs porque, dentre outras razões, ele conhecia o tema que propúnhamos por ter sido aluno de graduação dos Seminários de Ensino da Clínica Médica que coordenamos em 1971, no Departamento de Medicina Interna.

Em novembro de 2004, depois de transcorridos trâmites legais do edital de abertura da linha de pesquisa, por meio de prova escrita, entrevista e análise do currículo, foram selecionados dez docentes da Área da

Saúde da UFRGS e dois profissionais da rede do SUS.

A partir de julho de 2005, nossa proposta passou a ser apresentada em diversos congressos regionais e nacionais, conforme modelos abaixo.

ESTRATÉGIAS PARA UM PROJETO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE NA UFRGS

Waldomiro Carlos Manfroí Carmen Bezerra Machado, Eliana Cláudia Ribeiro, Ronaldo Bordin.

Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

Objetivo: descrever estratégias para a implementação de um Projeto de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Faculdade de Medicina da UFRGS.

Meta do Programa: implementar uma linha de pesquisa em Educação em Saúde em cada um dos 10 Programas de Pós-Graduação já consolidados, desenvolver pesquisas que propiciem a construção de saberes e de conhecimentos nas áreas de Educação e Saúde, em nível de mestrado e doutorado, capacitar os docentes para atender às necessidades de desenvolvimento da complexa formação de professores na área de saúde. O objeto central será o estudo de como vem sendo efetivadas, tanto teórica como prática, as experiências “de” e “em” Educação e Saúde, com vistas à formação de educadores que atuem na área da saúde. Eixos centrais de atuação: organização do trabalho pedagógico; processos de ensinar e de aprender e relação com os demais atores sociais.

Situação atual: primeira turma selecionada em agosto/2004, respeitado critérios de docência na área de saúde ou técnicos da rede municipal de atenção à saúde ou do Grupo Hospitalar Conceição, que atuem em cenários de ensino para alunos de graduação. Multiprofissional por definição, os selecionados possuem graduação de origem na medicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição e odontologia.

Conclusão: almeja-se que com esta iniciativa, o grupo construa um processo de criação permanente de conhecimentos para novas experiências de ensino, pesquisa e extensão e educação, contemplando a multiprofissionalidade – transdisciplinaridade. Respondendo, assim, a demandas estratégicas a curto prazo (inserção na discussão das diretrizes curriculares), a médio prazo (titulação e qualificação do corpo docente) e longo prazo (Para o futuro: Implementação de um Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde).

Como se observa abaixo, na apresentação oral do nosso projeto, apresentávamos sempre, passo a passo, os caminhos que havíamos percorrido para conseguirmos a aprovação do nosso projeto. Era uma tentativa de auxiliar outras instituições a percorrerem um caminho para o sucesso de suas propostas.

VI CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA UFMH BELO HORIZONTE 06 A 05/07/2005

ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Prof. Waldomiro Carlos Manfroí

Carmen L. B. Machado

Eliana Cláudia Ribeiro. UFRJ

DIRETRIZES CURRICULARES - ESTRUTURAÇÃO PEDAGÓGICA:

Art. 9. O Projeto Pedagógico deverá ser construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

AVALIAÇÃO FORMATIVA.

COM QUE PROFESSORES?

Definição de princípios da FAMED?UFRGS: O sucesso das Diretrizes Curriculares

estaria na dependência de: Preparo Pedagógico dos Professores para uma nova realidade;
Profissionalização dos Professores;
Mudanças das estruturas e dos cenários de ensino.

PROVIDÊNCIAS ADOTADAS NA FAMED/UFRGS

Criar uma Linha de Pesquisa Em Educação Médica num dos Programas de Pós-Graduação da FAMED e com a participação de professores da FAMED e da FACED. Certificação fornecida pela FAMED. A proposta não prosperou por diversas razões. Afinal, o resultado da história não é apenas uma decisão preliminar que é alcançado sem tropeços.

PROPOSTA VENCEDORA

APOIO DO PROMED – OPAS: CONSULTORES EXTERNOS

ELIANA CLAUDIA RIBEIRO E JOSÉ VENTURELLI

Criar uma linha de pesquisa em Educação Médica na FAMED para os 10 Programa de Pós-Graduação Existentes. Cada Programa indicaria um ou mais orientadores. Cada aluno teria 2 orientadores: um da área médica e outro com Doutorado em Educação. Elaboração do Projeto: Waldomiro Manfroi, Carmen Machado e Eliana Claudia Ribeiro.

Apresentação do Projeto na Comissão de Pós-Graduação da FAMED em março de 2004.
Discussão do Projeto em cada Comissão dos 10 Programas abril e maio de 2004
Aprovação do Projeto e designação do Coordenador pela COMPG/Famed em maio de 2004.

Aprovação pelo Conselho da FAMED em junho de 2004.

Designação de 14 orientadores pelos 10 Programas.

Constituição do Fórum de Orientadores do Projeto

Definidas vagas: para a FACED, para a Secretaria Estadual de Saúde Municipal de Saúde, para a Odontologia e Farmácia/UFRGS e Grupo Hospitalar Conceição

Designadas as Comissões de seleção dos candidatos.

Realizada prova escrita, dissertativa, análise de currículo e entrevista, em julho de 2004.

Seleção dos 12 candidatos em julho de 2004

Início do Projeto em agosto de 2004.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Obtenção de 60% dos créditos na área Pedagógica e 40% nas Disciplinas Obrigatórias de cada programa (Bioestatística, Bioética, epidemiologia)

Implementação de 3 disciplinas novas na MED com apoio da FACED e de Professores de fora do Estado (Educação e Saúde I, Educação e Saúde II e Seminário de Pesquisa em Educação)

Todas as Disciplinas da FACED.

Nessa fase de consolidação da linha de pesquisa, uma das ações que contribuiu muito para a consolidação da proposta foi a apresentação do projeto no Congresso Internacional de Educação Médica, realizado em Gênova, Itália, em agosto de 2006, com o seguinte formato:

Waldomiro Carlos Manfroí, Carmen Lucia Bezerra Machado, Malvina Dorneles, Eliana Claudia Ribeiro and Ronaldo Bordin

Objective: Medical Doctors work based on evidences, but when they work as professors, they dont have the same concern. Summary: Strategies to implement a Postgraduate Project on Health and education. A research line in Health and Education was implemented in each of the ten Programmes already existing in the Medical School of the Federal University of Rio Grande do sul - Brazil. The main objectives are to form educators mainly in pedagogic methodology in learning and teaching, in master and PHD levels, to study how the experience in Health Education has been developed, both theoretically and practically. Summary of results: The first group composed by eleven students (professors from Medical, Nursing and Odontology Schools) was selected in August 2004, according to the criteria of being already approved. Conclusions and message: The group is expected to develop a process of permanent research for new teaching, search, extention and education experiences aiming to multiprofessionality experiences for achieving in the short run to attend the Brazilian Diretrizes Curriculares for Medical and other Health Schools. In the middle run, to qualify the teaching staff and in the long run, to implement a Postgraduate Programme in Health and Education.

Outro fator de relevante que ajudou a promover o projeto em nível nacional foi sua publicação, sob o título Estratégias para a implementação de um projeto de Pós-Graduação em Educação e Saúde na FAMED da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no número 32, da Revista Brasileira de Educação Médica, em 2008.

Vencidas as etapas para obtenção dos créditos e realização dos projetos de pesquisa dos alunos que ingressou em 2004, dez concluíram os créditos e tiveram aprovadas as defesas das dissertações ou teses. Em setembro de 2007, com a conclusão das atividades da primeira, nova proposta foi encaminhada para a Comissão de Pós-Graduação da FAMED, visando ao ingresso de outra turma para ter início em 2008. Como a maioria dos representantes na Comissão havia mudado e vários deles ainda não conhecessem o projeto, longa discussão para esclarecimentos se fez necessária. Felizmente, por contarmos com o apoio integral do coordenador da Comissão, Prof. Marcelo Zubaran Goldani, a nova proposta foi aprovada em outubro de 2007. Em março de 2008 uma nova turma, formada por seis docentes e quatro servidores dos serviços do SUS, ingressou, oito dos quais concluíram suas atividades e obtiveram título de mestre ou doutor em 2012.

Mas por que destacamos, outra vez, o apoio do coordenador da Comissão? Pelas mesmas razões que citamos o nome do Prof. Flávio Fuchs. Ainda que eles tivessem participado em tempos e momentos distintos, ambos foram testemunhas e protagonistas de duas grandes mudanças no ensino médico da Faculdade. Flávio Fuchs, em 1971 e Marcelo Goldani, este como líder acadêmico, entre 1985-1988, quando, na Direção da faculdade, implementamos a inovadora mudança de cenário e de estratégias no ensino médico, as quais haviam sido aprovadas pela Comissão de Graduação.

Consolidada a linha de pesquisa nos programas de pós-graduação, sob o título *Estratégias para a Implementação de um Projeto de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com apoio da Faculdade de Educação*, o projeto foi apresentado em vários congressos e publicado em revista de grande circulação nacional.

Assim que a iniciativa se tornou pública, despertou o interesse de outras instituições de ensino e de órgãos associativos e outros movimentos se agregaram. Em nível nacional, em 2006 fomos designados, na Assembleia Geral do Congresso Brasileiro de Educação Médica, para coordenar um grupo de trabalho, visando à implementação de atividades similares em outros Programas de Pós-Graduação de outras Faculdades de Medicina Brasileiras.

Após a constituição do grupo de trabalho, via rede, intitulado Grupo ABEM Pós-Graduação, foi programada a realização da primeira oficina no 45º Congresso Brasileiro de Educação Médica, que se realizaria em Uberlândia (MG) em outubro de 2007, com o título Formação Pedagógica e Linhas de Pesquisa em Educação Médica, nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

A oficina, que foi coordenada pelo Professor Manfroi, obedeceu à seguinte sequência nos trabalhos:

A Professora Doutora Victoria Maria Brant Ribeiro, do Nutes/UFRJ, apresentou a experiência da formação pedagógica dos mestrandos do grupo. A Professora Doutora Sylvia Helena Batista apresentou a experiência do Cedess/Unifesp. O Professor Doutor Joaquim Edson Vieira, do Cedem/USP, apresentou o trabalho que desenvolviam na Faculdade de Medicina da USP. E nós apresentamos as etapas que percorremos para implementar nosso Projeto de Pós-graduação em Educação e Saúde desenvolvida na Faculdade de Medicina, com apoio da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Por sugestão de uma participante, foi discutida a parceria entre escola-serviço e as diferenças e peculiaridades entre o professor universitário e o preceptor funcionário da rede. A Professora questionou a necessidade de renovação nos colegiados de curso e de um plano de carreira diferenciado para funcionários da rede que recebem e acompanham estudantes, privilegiando também a formação continuada. Nesse sentido, foi abordado o programa PET, do Ministério da Saúde. Nessa mesma linha, a Professora Victoria Brant Ribeiro relatou que está em implantação um projeto na Universidade Federal do Rio de Janeiro que tem por objetivo aperfeiçoar um modelo de avaliação prática do acadêmico pelo preceptor.

No terceiro momento da oficina, foram apresentadas as seguintes propostas para continuação dos trabalhos do grupo: Montar oficinas de mobilização com os coordenadores de programas de pós-graduação de Medicina, de acordo com a divisão regional da ABEM, visando implementar projetos de ensino e de pesquisa na área da educação nos respectivos programas de pós-graduação dos participantes da oficina; realizar oficinas para construção coletiva de diretrizes para elaborar cursos de formação pedagógica, integrando docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* das áreas de Educação e Medicina, integrando as faculdades de Educação no movimento; estudar estratégias para uma política de aproximação da CAPES, visando criar instrumentos que avaliem a produção de conhecimento em educação nos programas de pós-graduação de Medicina; constituir um projeto de desenvolvimento das ações em nome da ABEM, a fim de obter recursos para a realização de fóruns/oficinas sobre educação médica e/ou Educação em Saúde. Os projetos serviriam de instrumento para obter recursos para os encontros junto aos órgãos financiadores; para levantamento das linhas de pesquisas e produções existentes nas áreas; para desenvolvimento das ações propostas e a adesão de outros programas de pós-graduação e/ou instituições.

Em 2008, no 46º Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem), ocorrido em Salvador, foi realizada a segunda oficina do grupo – A Formação Pedagógica e Linhas de Pesquisa na Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Área de Medicina –, coordenada pelo Professor Doutor Waldomiro Carlos Manfroi (UFRGS), tendo como relatores Cristiane Barelli (UPF/RS), Evania Luiza de Araújo (UPF/RS) e Danilo Blank (UFRGS/RS). Coordenaram os grupos as Professoras Victória Maria Brant Ribeiro (UFRJ), Eliana Amaral (Unicamp/SP), Sylvia Helena Batista (Unifesp/SP) e Jadete Barbosa Lampert (CAEM/ABEM). A oficina contou com os seguintes participantes: Adriana Aguiar (FNEPAS/ABEM), Eliana Amaral (UNICAMP/SP-FAIMER/BR), Francisco Arsego de Oliveira (UFRGS/RS), Cristiane Barelli (UPF/RS), Danilo Blank (UFRGS/RS), Carlos Henrique Martins da Silva (UFU), Evania Luiza de Araújo (UPF/RS), Ivan Antonello (PUCRS/RS), Jadete Barbosa Lampert (UFSM/ABEM), Jorge Alberto Buchabqui (UFRGS/RS), Marcia Hiromi Sakai (SGTES/MS), Mariangela Cainelli Oliveira Prado (UNIFESP/SP), Maria Lucia da S. G. Jorge (FEPAR), Nildo Alves Batista (Unifesp/SP), Nilce Maria Silva Campos Costa

(UFG/GO), Cynthia Isabel Ramos Vivas Ponte (UFRGS/RS), Vicente Madeira (UNIFESO), Regina H. P. Mennin (UNIFESP/SP), Rosana Alves (UNIVIX/ES), Ruy Souza (UFRR/RR), Suely Grosseman (UFSC/SC), Silvia M. R. R. Passeri (UNICAMP/SP), Sylvia Helena Souza da Silva Batista (UNIFESP/SP), Maria Valéria Abreu Lima (UEPG/PR), Victoria Maria Brant Ribeiro (NUTES/RJ), Waldomiro Carlos Manfroi (UFRGS/RS).

Os grupos, na união de esforços de múltiplas origens, discutiram os seguintes tópicos:

- Constituição de massa crítica de professores da ABEM que tivessem Doutorado em Educação ou na sua área de atuação e outra capacitação em Educação (mestrado, especialização, FAIMER, por exemplo) e que estivessem se dedicando a trabalhos de educação médica e/ou educação e saúde, visando à implementação de um programa de pós-graduação, em nível nacional;

- Promoção de ações para implementar cinco programas regionais (Nordeste, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre), todos com mestrado e doutorado, com a participação dos ministérios da Saúde e Educação, ABEM, Opas, CAPES, com a participação dos mesmos professores;

- Criação de linha de pesquisa em educação médica nos programas de pós-graduação constituídos, com apoio da ABEM e CAPES. O Banco de Professores da ABEM daria suporte para desenvolver as atividades nas disciplinas e na co-orientação, de forma presencial e à distância.

No final das quatro horas de trabalho, além do aprofundamento dos destaques levantados na primeira oficina, o grupo coordenado pelo Prof. Nildo Batista apresentou uma nova proposta: A criação de Mestrado Profissional Ensino na Saúde, nos programas de pós-graduação já instituídos nas universidades.

AMPLIAÇÃO DA PROPOSTA NO ÂMBITO DA UFRGS.

Em abril de 2008, a então Pró-Reitora de Pós-Graduação, Valquíria Bassani nos convidou para montarmos um projeto que atendesse as perspectivas de um edital lançado pelo CNPq, como propostas de impacto das universidades para a formação com vistas ao futuro. Pelo fato de que ela, quando Diretora da Escola de Farmácia ter participado dos nossos seminários de mudança curricular e reconhecer a motivação docente, conhecia muito bem a Linha de Pesquisa Educação e Saúde e escolheu-a para inscrevê-la no respectivo edital. Depois de designar pessoas técnicas a disposição, passamos a elaborar a proposta, que foi encaminhada em tempo hábil. Vencida essa etapa, solicitamos seu apoio para implementarmos a ideia de transformação da linha de pesquisa Educação e Saúde num Programa Interdisciplinar Educação e Saúde na UFRGS. Depois de apoiar integralmente a proposta, a pró-reitora convidou, para uma reunião oficial, diretores e coordenadores da Pós-Graduação das Unidades de Saúde, a fim de discutirmos o tema. Depois de explicarmos as pretensões e de como realizá-las, ficamos autorizados a procurar docentes das respectivas unidades que estivessem interessados em participar da elaboração da proposta para o novo programa de pós-graduação. Em poucos meses de contatos e reuniões de trabalho, conseguimos agregar à proposta os seguintes docentes: Alex Branco Fraga, Fernando Seffner, Carmen Lucia Bezerra Machado, José da Silva Moreira, Malvina do Amaral Dorneles, Marcelo Zubaran Goldani, Marco Antonio Rodrigues Torres, Maria Netrovsky Folberg, Mérión Campos Bordás, Norma Regina Marzola, Paulo Peixoto de Albuquerque, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Paulo Silva Belmonte de Abreu, Rochele de Quadros Loguercio, Rui Vicente Oppermann, Vera Maria da Rocha, Cynthia Isabel Ramos Vivas Ponte, Daniela Riva Knauth, Danilo Blank, Fernando Neves Hugo, José Roberto Goldim, Luciana Fernandes Marques, Márcia Cançado, Mário Bernardes Wagner, Miriam Suzete de Oliveira Rosa, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi e Waldomiro Carlos Manfroi.

Em setembro de 2009 a proposta da criação do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Educação e Saúde (Mestrado e Doutorado), depois de aprovada nas esferas competentes das unidades, foi encaminhada, para análise à Câmara de Pós-Graduação da UFRGS. Em 2010, o processo voltou para que fossem introduzidas modificações, mas pelo fato de a CAPES ter lançado os editais Pró-Ensino na Saúde, o projeto foi suspenso temporariamente. Todos os documentos pertinentes de ambos encontram-se na secretaria do PPGENSAU - Modalidade Mestrado Profissional.

INSERÇÃO DA PROPOSTA NO CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA DO HCPA

Em 2009, ainda, para concorrermos ao Edital DO CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA DO HCPA, elaboramos a proposta para a criação do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar Educação e Saúde. Depois de termos sido contemplados com uma das vagas, passamos a ocupar com todos os equipamentos necessários, uma sala no sexto andar do prédio construído exclusivamente para desenvolver pesquisa clínica, de onde desenvolvíamos as atividades acadêmicas e administrativas do referido projeto e das disciplinas oferecidas aos Programas de Pós-Graduação e ao Mestrado Profissional Ensino na Saúde.

OBJETIVOS DA PROPOSTA:

1. Formar e qualificar em nível de mestrado profissional e/ou mestrado acadêmico ou doutorado os profissionais da Área da Saúde como docentes para atuarem nas Instituições de Ensino Superior – IES;
2. identificar e promover a melhor evidência científica acerca de metodologias usadas no ensino e nos processos de aprendizagem;
3. colocar à disposição dos alunos, dos professores e das instituições essas informações;
4. avaliar o rigor e a qualidade dos atuais e dos novos métodos de ensino;
5. estimular a formação cada vez mais qualificada de professores; e,
6. Implementar projetos de pesquisa visando a identificação das condições de saúde de populações, bem como os impactos das intervenções propostas e ou realizadas e produzir, publicar e difundir as descobertas em revistas de impacto nacional e internacional.

DOCENTES PARTICIPANTES:

Waldomiro Carlos Manfroi - FAMED/UFRGS

José Roberto Goldin - HCPA

Marcelo Zubaran Goldani - FAMED/UFRGS

José da Silva Moreira - FAMED/UFRGS

Paulo Belmonte Abreu - FAMED/UFRGS

Marcos Antonio Torres - FAMED/UFRGS

Paulo Carvalho - FAMED/UFRGS

Carmen Lucia Bezerra Machado - FACED/UFRGS

Malvina Dorneles - FACED/UFRGS

Rochele de Quadros Loguercio - Instituto de Química/UFRGS

Vera Rocha - ESEF/UFRGS.

VOLTANDO AO CONTEXTO NACIONAL

Logo após o Congresso da ABEM realizado, em agosto de 2008, em Salvador, o Professor Francisco Campos e a Professora Ana Estela Haddad, do Ministério de Saúde, constituíram um grupo de trabalho para montar uma proposta que seria encaminhada à CAPES, visando à implementação de Programas de Pós-Graduação em Ensino na Saúde ou linhas de pesquisa, nesta área, nos programas existentes. O grupo ficou assim constituído: Ana Estela Haddad (MS/SGTES/DEGES), Sigisfredo Luís Brenelli, Nildo Alves Batista (UNIFESP), Maria Amélia de Campos Oliveira (EEUSP), Maria Celeste Morita (UEL), Márcia Sakai (MS/SGTES/DEGES), Geraldo Cunha Cury (UFMG), Waldomiro Carlos Manfroi (UFRGS), Maria Rita Bertolozzi (EEUSP) e Francisco Campos (SGTES). Em reuniões periódicas de trabalho realizadas, durante o ano de 2009, foi construída a proposta de criação de Programa Nacional de Incentivo à Pós-Graduação na Área do Ensino na Saúde, com dois enfoques: estímulo à criação de mestrados profissionais em Ensino na Saúde e lançamento de um Edital – Pró-Ensino na Saúde, em nível de mestrado, doutorado, e projetos de pós-doutorado. A CAPES acatou as propostas, realizando um seminário, em fevereiro de 2010, que produziu recomendações para a elaboração de mestrados profissionais na Área de Ensino na Saúde:

Tomar a própria prática docente como ponto de partida para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender no âmbito dos serviços de saúde, em um movimento de ação-reflexão-ação, constitui-se em instigante caminho a ser trilhado. Esta é a essência de um Mestrado Profissional na área do Ensino na Saúde. O Mestrado Profissional deve oferecer subsídios teórico-conceituais e metodológicos aos profissionais, aprimorando seu desempenho, a partir de uma atuação mais crítica, reflexiva e criativa nos seus ambientes de prática profissional. A chamada de mestrados profissionais representa uma política indutora de projetos de intervenção com vistas à transformação das práticas, formando futuros mestres que atuem no Ensino na Saúde, preferencialmente no cotidiano dos serviços de saúde. Para isto, os projetos devem se comprometer com a produção de conhecimento a partir da investigação de situações relacionadas à prática do Ensino na Saúde em sua interface com as evidências científicas da área e dos serviços de saúde.

Em maio de 2010 a CAPES lançou o Edital nº 024/2010 – Pró-Ensino na Saúde, que teve o objetivo de estimular no País a realização de projetos de pesquisa e apoio ao Ensino na Saúde, utilizando recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em diferentes programas de pós-graduação de IES e/ou demais instituições, possibilitando a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de mestres, doutores e de estágio pós-doutoral na área do Ensino na Saúde.

O Edital afirmava que estes projetos deveriam *desenvolver e consolidar esta área de formação, considerada estratégica para a consolidação do Sistema Único de Saúde, por meio da análise das prioridades e das competências existentes, visando à melhoria do ensino de pós-graduação e graduação em Saúde.*

Os objetivos considerados específicos foram: contribuir para o fortalecimento e a ampliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* no País que tenham áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa relativas à área do Ensino na Saúde; estimular a criação de áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa em programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes no País, voltadas às áreas temáticas contempladas no Edital; oportunizar a nucleação e interação entre grupos de pesquisa e equipes acadêmicas visando futuras propostas de programas de pós-graduação – modalidade mestrado profissional – na área de Ensino na Saúde; investigar situações relacionadas à prática do Ensino na Saúde em sua interface com os serviços de saúde; apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação *stricto sensu* capacitados para atuar no ensino de graduação e pós-graduação em Saúde; permitir a mobilidade de docentes e estudantes de pós-graduação entre os grupos de pesquisa envolvidos no projeto; incentivar o desenvolvimento de estágios pós-doutorais na área do Ensino na Saúde; promover o intercâmbio de conhecimentos, estimulando o estabelecimento de parcerias (redes de pesquisa e/ou consórcios interinstitucionais) entre IES, serviços públicos de saúde e outras instituições capacitadas a desenvolver estudos que, de forma articulada, implementem pesquisa, tecnologias e inovações na área do Ensino na Saúde; estimular a redução das assimetrias inter e intrarregionais da pós-graduação brasileira, em especial nas regiões Amazônica, Nordeste e Centro-Oeste, criando núcleos disseminadores e incentivadores, regionais, a partir do desenvolvimento de propostas interinstitucionais; estimular o uso de tecnologias da informação e comunicação na oferta de modalidades à distância, presencial e semipresencial, pela construção e validação de modelos de ensino para a graduação e pós-graduação.

De acordo com o exposto e tendo presente a grande diversidade de temas pertinentes ao Ensino na Saúde, foi conferida prioridade às seguintes áreas temáticas: gestão do Ensino na Saúde; currículo e processo ensino-aprendizagem na graduação e pós-graduação em Saúde; avaliação no Ensino na Saúde; formação e desenvolvimento docente na Saúde; integração entre universidades e serviços de saúde; políticas de integração entre saúde, educação, ciência e tecnologia; tecnologias presenciais e à distância no Ensino na Saúde.

Para atender aos dois novos editais da CAPES intitulados Pró-Ensino na Saúde (24/2010 - Mestrado, Doutorado e Projetos de Pós-Doutorado e Mestrado Profissional), em maio de 2010, elaboramos duas propostas: uma da linha acadêmica em nível de mestrado e doutorado e outra de Mestrado Profissional. O da linha acadêmica, intitulado **Linha de Pesquisa: INTERDISCIPLINAR EDUCAÇÃO E SAÚDE**

e que foi encaminhada pela UFRGS à CAPES em maio de 2010. Ainda que não tenhamos sido contemplados com uma das vagas para a nossa proposta, fazemos o registro de parte da justificativa do encaminhamento, com o objetivo de que, quando a ideia for retomada, toda a documentação pertinente se encontra arquivada e disponível.

DE FORMA RESUMIDA, NOSSA PROPOSTA APRESENTAVA AS SEGUINTE JUSTIFICATIVAS:

Esta Linha de Pesquisa é concebida no referencial Interdisciplinar e articula Unidades e espaços institucionalizados na Instituição – UFRGS / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, em processo de formação de rede junto a outras Universidades e aos serviços de saúde no município de Porto Alegre e no Estado do Rio Grande do Sul. A instituição tem vários cursos de Pós-Graduação na área e em área afim dos quais nove cursos estão envolvidos direta ou indiretamente nesta Linha de Pesquisa. Atende às solicitações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES na forma do Edital 024-2010 da CAPES, e se estrutura no Novo Programa MESTRADO PROFISSIONAL em Ensino na Saúde (encaminhado em resposta ao Edital 005-2010 CAPES) e é resultado da Linha de Pesquisa que articula os Programas de Pós-Graduação da FAMED e da FACED, e integra o MESTRADO ACADÊMICO e o DOUTORADO INTERDISCIPLINAR EDUCAÇÃO E SAÚDE apresentado à Câmara de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para implementação de novo Programa de Pós-Graduação, ora tramitando como processo interno na UFRGS. Os redatores e articuladores do texto e do grupo de docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação e Saúde são: o Professor Doutor Waldomiro Carlos Manfroi, a Professora Doutora Carmen Lucia Bezerra Machado e a Professora Doutora Miriam Suzete de Oliveira Rosa. O processo tramitou nas Unidades citadas e está aprovado nos Conselhos: FAMED em 06 de julho de 2009, e no Conselho da FACED em 16 de agosto de 2009.

Coordenador *Pró Tempore* do Programa, Professor Doutor Waldomiro Carlos Manfroi, Vice-Coordenadora *Pró Tempore* Profa. Dra. Carmen Lucia Bezerra Machado.

**OS PROGRAMAS CONTEMPLADOS NO EDITAL Nº 24/2010 PRÓ-ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO – DOUTORADO E PROJETOS DE PÓS-DOUTORADO
Título Sigla e Coordenador**

Ensino na Saúde: Caminhos para a superação dos desafios na formação profissional para o SUS UFSC. - **Marta Lenise do Prado**; A formação de professores no contexto do SUS: políticas, ações e construção de conhecimento. - **Adriana Katia Corrêa** USP; Estudo da Formação do profissional de saúde no contexto de inovações curriculares, da capacitação pedagógica de professores e da integração ensino serviço na rede SUS, - **Victoria Maria Brant Ribeiro** UFRJ; Inserção de tecnologias à distância combinadas com presenciais no ensino na área da saúde. - **Mauro Silveira de Castro** UFRGS; Formação em Educação Superior nas Profissões da Saúde. - Luiz Ernesto de Almeida Troncon USP. RP; Desenvolvimento de competências gerais e específicas nos vários cenários de ensino-aprendizagem dos estudantes de medicina, odontologia e enfermagem: situação atual dos currículos, implantação e avaliação de metodologias ativas. - **Elizabeth Francesco Daher** UFC; Implementação do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação em Saúde (NEPES) da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). - Marco Akerman FMABC; Avaliação do Ensino em Saúde: a formação de multiplicadores para ações de qualidade. **Eliana Martorano Amaral** Unicamp; Ensino na saúde: uma proposta integradora para o Sistema Único de Saúde. **Cecília Dias Flores** UFCSPA; Organização Pedagógica do Trabalho Docente em Saúde. - **Domingo Marcolino Braile** Famerp; Docência na Saúde. - **Magda Lahorne Nunes** PUCRS; Inovação em Docência Universitária: uma proposta de (trans)formação no processo de ensino e aprendizagem para os cursos da área da saúde

na Universidade Federal de Viçosa. - **Rosângela Minardi Mitre Cotta** UFV; Ensino, saúde e desenvolvimento: rede de saberes e práticas. - **Izabel Cristina Meister Martins Coelho** FPP; Tecnologias Educacionais Interativas para potencialização de Educação em Saúde. - **Chao Lung Wen** USP; Projeto de criação da linha de pesquisa em Ensino na Saúde do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFG. - **Nilce Maria da Silva Campos Costa** UFG; Projeto para Desenvolvimento de Linha de Pesquisa e Apoio ao Ensino na Saúde no Mestrado Profissional de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas das Santa Casa de São Paulo. - **Regina Maria Giffoni Marsiglia** FCMSCSP; Fortalecimento do Ensino na Saúde no contexto do SUS: Uma proposta interdisciplinar da Universidade de Brasília na Região Centro-Oeste. - **Gardênia da Silva Abbad** UnB; Formação para a docência de ensino superior na área de Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas. - **Élida Azevedo Hennington Fiocruz**; Integração Universidade, Serviços de Saúde e comunidade na Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP: Construindo novas práticas de formação e pesquisa. - **Eliana Goldfarb Cyrino** UNESP; Educação e Saúde: bases epistemológicas e metodológicas da formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde **José Ivo Pedrosa** FUFPI; Projeto de formação de recursos humanos no nível. - de mestrado e doutorado em educação para profissionais de saúde com ênfase no ensino em saúde para o SUS. - **Maria das Graças Martins da Silva** UFMT; Políticas de Formação em Educação Física e Saúde Coletiva: Atividade Física/ Práticas Corporais no SUS. - **Alex Branco Fraga** UFRGS; Avaliação do Estudante e do Ambiente de Ensino nos Cursos da Área de Saúde. - **Milton de Arruda Martins** USP.

Observação: Pelo fato de os Mestrados Profissionais Ensino na Saúde terem sido registrados em diversas Áreas, não nos foi possível localizá-los para que pudéssemos aqui nominá-los.

Com a aprovação do nosso Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde: Mestrado Profissional, em 2011, os trabalhos passaram à coordenação dos professores Marcelo Zubaran Goldani e Carmen Lucia Bezerra Machado, contando com apoio logístico da secretária do programa, Walcy Pereira Oliveira. Por determinação da Câmara de Pós-Graduação da UFRGS, o Programa recebe a denominação de Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - Mestrado Profissional.

Em seleção de prova escrita, análise de projetos e entrevistas, os 96 candidatos presentes dentre os 106 inscritos, foram selecionados 20 que ingressaram no Programa em 2012, todos vinculados ao Sistema Único de Saúde.

Docentes participantes como orientadores e responsáveis por disciplinas: Carmen Lucia Bezerra Machado, Clécio Homrich da Silva, Cristine Maria Warmling, Danilo Blank, Fernando Neves Hugo, José Roberto Goldim, Luciana Fernandes Marques, Malvina do Amaral Dorneles, Marcelo Zubaran Goldani, Miriam Suzéte de Oliveira Rosa, Paulo Peixoto de Albuquerque, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi e Waldomiro Carlos Manfroi.

No segundo semestre de 2014, por desistência de um aluno, por falta de liberação no ambiente de trabalho, foram defendidos dezenove trabalhos de conclusão dos alunos da primeira turma.

Em 2014, depois da eleição do novo Coordenador do Programa, Danilo Blank e da Coordenadora Substituta, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, e o ingresso do Prof. Roger dos Santos Rosa no quadro de docentes, foi lançado novo edital, visando ao ingresso de nova turma. Assim, em março de 2015 ingressou a segunda turma composta por vinte profissionais dos serviços do SUS, selecionados entre os noventa e três inscritos, os quais cursam as disciplinas para a obtenção dos dezoito créditos exigidos pelo atual Regimento do Programa e elaboraram os projetos de conclusão de curso, apresentados em dezembro de 2015, e, atualmente em desenvolvimento.

Para enriquecer e fortalecer esse exitoso caminho construído por múltiplas mãos e cabeças, surge como unidade, sob a coordenação do Prof. Paulo Peixoto de Albuquerque, a implementação da *Revista Saberes Plurais na Educação e Saúde*.

Com a certeza de que esta história continuará sendo contada através dos tempos, destacamos duas realidades positivas: O coordenador atual do Programa, Danilo Blank e a coordenadora substituta, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, têm participação ativa nessa construção, desde que a linha de pesquisa foi implementada.

Enfim, esta é uma história. Seria a única? A verdadeira?

Única, temos certeza que não é. Outros contariam mais coisas. Verdadeira, sim.